

UMA ANÁLISE SOBRE OS PAPÉIS HISTORICAMENTE ATRIBUÍDOS ÀS MULHERES BRASILEIRAS: ENTRE TABUS E PRECONCEITOS

OLIVEIRA, E. N. P.¹;
BOLONHEZI, C. S. S.²

RESUMO

Esse presente trabalho, tem como objetivo capacitar os leitores sobre o papel historicamente atribuído às mulheres brasileiras e a condição das mesmas no século XXI em meio a persistência de tabus e preconceito; sendo utilizado os métodos de pesquisas bibliográficas, por meios virtuais. As mulheres sofreram e sofrem constantes preconceitos devido às ideologias que pregam a forma como devem se comportar sendo impostas à elas um papel de submissão aos homens; não havendo possibilidade de autonomia sobre sua vida, já que assim, como antigamente, continuam morrendo, simplesmente por lutar por seus direitos de liberdade. Tendo em vista os aspectos citados; as mulheres acabam sendo, cada vez mais, reprimidas, já que quanto mais elas lutam e adquirem direitos, mais pressionadas são, pois o machismo se reinventa em cima de suas liberdades, como forma de descredibilizar suas lutas.

Palavras – chave: História; Feminismo; Sociedade Patriarcal

ABSTRACT

This present work aims to train readers on the role historically attributed to Brazilian women and their condition in the 21st century amid persistent taboos and prejudice; bibliographic research methods are used, by virtual means. Women suffered and suffer constant prejudices due to the ideologies that preach how they should dress; Act; speak; in short, live; being imposed on the role of submissive men; there is no possibility of autonomy over their lives, since, as in the past, they continue to die, simply for fighting for their rights of freedom. In view of the aspects mentioned; women end up being increasingly repressed, since the more they struggle and acquire rights, the more they are under pressure, because machismo reinvents itself over their freedoms, as a way to discredit their struggles.

Keywords: History; Feminism; Patriarchal Society

INTRODUÇÃO

Quando falamos de sociedade e sua estrutura, precisamos entender como ela foi construída, buscando uma compreensão a partir de culturas, valores, necessidades e acontecimentos históricos. (SOUZA, 2017)

As guerras foram um dos principais acontecimentos que influenciaram o patriarcado, já que a partir disso o papel de homem foi sendo moldado; como o forte,

o protetor, o líder; o que acabou sendo propagado em outras estruturas, como por exemplo, a familiar, que passou a ser compreendida baseado no papel de que o homem seria o responsável, tendo como objetivo ordenar sobre seus constituintes; compostos, então, pelos pais, os filhos e os escravos que os serviam. (SOUZA, 2017).

Esse trabalho teve como objetivo capacitar os leitores sobre o papel historicamente atribuído às mulheres brasileiras e a condição das mesmas no século XXI em meio a persistência de tabus e preconceitos.

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica a partir de estudiosos sobre o tema em questão; sendo os exemplos mais característicos, desse tipo de pesquisa, as investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema. (SILVEIRA e GERHARDT, 2009 *apud* GIL, 2007, p. 44),

Apesar das conquistas, as mulheres ainda possuem um longo caminho de luta, quanto mais elas se informam sobre as causas sociais que ajudam vidas como um bem coletivo, mais rápido conquistarão direitos. Por isso é muito importante que se debata cada vez mais assuntos como esse, de modo claro e informal, para que possa chegar em várias camadas sociais, visando um futuro melhor para todos, inclusive para os homens.

OBJETIVO

Capacitar os leitores sobre o papel historicamente atribuído às mulheres brasileiras e a condição das mesmas no século XXI em meio a persistência de tabus e preconceitos.

METODOLOGIA

Este trabalho foi construído utilizando o método de pesquisa bibliográfica que é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. (SILVEIRA e GERHARDT, 2009 *apud* FONSECA, 2002, p. 32).

¹Emily Natalie Pelicieri de Oliveira. Graduada do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2020. Contato: emilypelicieri@hotmail.com.

²Camilla Samira de Simoni Bolonhezi. Doutoranda em História pela UEM e docente da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana – PR. 2020. Contato: camillabolonhezi@gmail.com.br.

RESULTADOS

As mulheres e uma história de luta por direitos.

Ao longo da história da humanidade, muitas mulheres lutaram e buscaram ocupar espaços que tradicionalmente foram reservados aos homens. Mas essas conquistas, vieram a partir de muita luta e resistência. As mulheres, conviveram durante séculos com o estigma e o preconceito de terem ou não a mesma capacidade intelectual para a política, por exemplo, que os homens. No entanto, as mesmas foram ocupando espaços mais “pequenos” que começaram a aparecer. (FALEI, 2004 *apud* DEL PRIORE, 2004)

Os meios de comunicação foram e ainda são usados para reforçar os estereótipos femininos e masculinos. Mas quando as mulheres conseguiram fazer parte desses espaços, apresentaram outras maneiras de ocuparem seu lugar na sociedade; contavam seus relatos e dava voz para mulheres, que não se sentiam à vontade na condição que viviam; a partir da representatividade, desses relatos e formas de resistência, muitas mulheres começaram a se unir. No caso do Brasil, essas mudanças foram acontecendo de maneira gradativa, onde cada região teve seu momento, dependendo da cultura do lugar. (PEDRO, 2004 *apud* DEL PRIORE, 2004)

O Brasil, ao longo de sua história, sofreu grande influência europeia, e como esses países já desenvolviam manifestos feministas, como forma de reivindicar os direitos das mulheres; isso fez com que as mulheres brasileiras, na primeira metade do século XX, ganhassem incentivo e resistência, criando seus manifestos que se inspiravam aos das mulheres europeias. (SOIHET, 2004 *apud* DEL PRIORE, 2004)

Começaram a resistir, criaram sociedades e clubes que reuniam pessoas, até mesmo com a participação de homens, que tinham os mesmos ideais políticos, essa luta teve grande engajamento juntamente com a abolição da escravidão; mulheres se pronunciavam em todos os lugares. As mulheres, que começaram essa luta, eram burguesas, como esses clubes aceitavam quem compactuasse com os esses ideais, começaram a ter contato com as mulheres pobres e se chocaram com a realidade da pobreza, sendo mais um incentivo de luta (SOIHET, 2004 *apud* DEL PRIORE, 2004)

¹Emily Natalie Peliceri de Oliveira. Graduada do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2020. Contato: emilypeliceri@hotmail.com.

²Camilla Samira de Simoni Bolonhezi. Doutoranda em História pela UEM e docente da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana – PR. 2020. Contato: camillabolonhezi@gmail.com.br.

Eram duramente criticadas quando apareciam, suas expressões artísticas eram vistas como sem valor; todas as críticas que, os meios de comunicação, justificavam para desvalorizar as artes não se referiam as obras, mas sempre descredibilizando a artista como mulher, em seus comportamentos e sua feminilidade; tudo que diziam eles davam um jeito de desvalorizar, dizendo que essas mulheres eram loucas e rebeldes, argumentando de forma que reforçassem o preconceito. Além de, ainda, serem proibidas de se manifestarem sobre alguns temas, sendo o principal, políticos, isso porque o século XIX não via com bons olhos mulheres envolvidas em ações políticas, revoltas e guerras. (SOIHET, 2004 *apud* DEL PRIORE, 2004)

No Sul, algumas mulheres de classe alta, abriram um jornal, que dava visibilidade a arte de mulheres, como textos, poesias, musicas; e noticiavam frequentes conquistas de outros países, mesmo isso sendo completamente imoral, pra época, seguiam resistindo; falavam da importância do voto, da inserção da mulher na vida escolar; da necessidade de sua autonomia; do divórcio; do trabalho; entre outras pautas. (SOIHET, 2004 *apud* DEL PRIORE, 2004)

Dessa forma, com a ajuda de referencias internacionais e a coragem as mulheres brasileiras; se uniram, independente de classe social, para a luta de um bem coletivo; havendo resistência contra um padrão naturalizado e injustiçado, que foram obrigadas a seguir por muitos anos; sendo o começo de uma luta que existe, ainda, nos dias atuais e que não está nem perto de finalizar, afinal, quanto mais liberdade e diretos, as mulheres conseguem, mais padrões e preconceitos criam para seu controle. (SOIHET, 2004 *apud* DEL PRIORE, 2004)

CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos citados; a luta pelos direitos das mulheres, é muito recente, e por conta disso, ainda é um grande tabu falar sobre a autonomia feminina, justamente porque a mudança e o pensamento crítico é difícil de ser aceito, até mesmo por conta de uma bagagem histórica perpetuadas por séculos; e a recusa das mudanças, coloca as mulheres, em situação de vulnerabilidade, na sociedade, isso porque, mesmo nos dias atuais, acabam morrendo por conta dos preconceitos; isso porque, quanto mais lutam e adquirem direitos, mais pressionadas são, pois o

¹Emily Natalie Pelicieri de Oliveira. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2020. Contato: emilypelicieri@hotmail.com.

²Camilla Samira de Simoni Bolonhezi. Doutoranda em História pela UEM e docente da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana – PR. 2020. Contato: camillabolonhezi@gmail.com.br.

machismo se reinventa em cima de suas liberdades, como forma de descredibilizar suas lutas.

REFERÊNCIAS

BRÍGIDO, E. I. Michel Foucault: Uma Análise do Poder. **Revista de Direito Econômico e Socioambiental**, 2013. Disponível em:<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/direitoeconomico/article/view/6098>>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

FERREIRA, F. M. e OLIVEIRA, C. P. O Movimento Feminista e a Crise da Masculinidade: reflexões a partir da psicologia política. *Cadernos de Psicologia*, 2019. PDF. Acesso em: 25 de setembro de 2020.

GERHARDT, T. E e SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. Google Books, 2009. PDF. Acesso em: 13 de julho de 2020

PRIORE, M. D. História das Mulheres no Brasil. Google Books, 2004. PDF. Acesso em: 15 de março de 2020.

SILVA, J. C. S. Foucault e as relações de poder: O cotidiano da sociedade disciplinar tomado como uma categoria histórica. **Revista Aulas**, 2007. Disponível em:<<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/aulas/article/download/1927/1388>>. Acesso em: 25 de maio de 2020.

SOUZA, V. G. L. Aprendizagem no Contexto Familiar: Uma Análise da Relação Intergeracional na Clínica Comportamental. **IBAC**, 2017. Disponível em:<<https://ibac.com.br/wp-content/uploads/2018/05/Victor-Guevara-Loyola-de-Souza-Monografia-IBAC-Final.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

¹Emily Natalie Pelicieri de Oliveira. Graduada do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2020. Contato: emilypelicieri@hotmail.com.

²Camilla Samira de Simoni Bolonhezi. Doutoranda em História pela UEM e docente da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana – PR. 2020. Contato: camillabolonhezi@gmail.com.br.